# Capítulo 5

> Pois todo pontífice, tomado dentre os homens, é constituído em favor dos homens nas coisas que dizem respeito a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados; ele pode compadecer-se dos ignorantes e dos que erram, porque ele mesmo está cercado de fraqueza; e por isso deve, como pelo povo, assim também por si mesmo oferecer pelos pecados. E ninguém toma para si esta honra, senão o chamado por Deus, como Aarão. Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo para se fazer pontífice, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei. Como também diz em outro lugar: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec. O qual, nos dias da sua carne, oferecendo preces e súplicas, com grande clamor e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, foi atendido por causa da sua reverência. E, embora fosse Filho de Deus, aprendeu a obediência pelas coisas que padeceu; e, consumado, tornou-se para todos os que lhe obedecem causa de salvação eterna, chamado por Deus pontífice segundo a ordem de Melquisedec. Sobre ele temos muito que dizer, e difícil de explicar, porque vos tornastes lentos para ouvir. Pois, devendo vós ser mestres pelo tempo, de novo tendes necessidade de que vos ensinem quais são os primeiros rudimentos das palavras de Deus; e tornastes-vos tais que precisais de leite, e não de alimento sólido. Pois todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça; porque é criança. Aos perfeitos, porém, convém o alimento sólido, àqueles que, pelo costume, têm os sentidos exercitados para discernir o bem e o mal.

# Comentário

Disse acima: cheguemo-nos a Cristo com confiança, para que por este Pontífice alcancemos misericórdia e graça em socorro; agora prova pelo menor que por este Pontífice Cristo podemos alcançar misericórdia, dizendo: verdadeiramente por Cristo podemos alcançar misericórdia em socorro; *pois todo pontífice*, pelo ministério dele, os homens que estão sob ele podem alcançar misericórdia, pontífice que é muito menor, porque *tomado dentre os homens*; Cristo, porém, Pontífice de Deus. E em algumas palavras comparará este pontífice a Cristo, e em outras mostrará o menor. Nem pareça repugnar o dizer que todo pontífice é constituído para que por seu ministério os súditos alcancem misericórdia, quando em muitos isto faltou; porque, embora isto faltasse ou por pecado do ministro ou do povo, para isto contudo foi consagrado o pontífice: para que por seu ministério o povo alcançasse misericórdia, se noutra coisa não tivesse pecado. O que assim diz: alcançaremos misericórdia por meio do Pontífice Cristo; *pois todo pontífice é dentre os homens*;

porque, antes de ser eleito, é assim dentre os homens que não pode conferir a outro mais do que a si mesmo; este pontífice, digo, *tomado*, isto é, eleito por vontade divina — a eleição divina pela qual é tomado produz nele que possa interceder pelo povo, ele que, antes de ser assim tomado, é impotente nisto, como outro homem —; tomado, digo, *é constituído em favor dos homens*, ele que pouco antes era dentre os homens; constituído, digo, em favor dos homens, não para presidir-lhes nas coisas seculares, mas *nas coisas que dizem respeito a Deus*, isto é, a que pertencem a Deus, a saber, para suplicar e sacrificar por eles: nas coisas de Deus é assim constituído *para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados* do povo a apagar. Na lei antiga chamavam-se dons aquelas oblações menores; sacrifícios, porém, quando se imolava touro ou semelhante: em Cristo, porém, as preces e tudo o que fez até a hora da Paixão dizem-se dons; sacrifícios, porém, quando se ofereceu a si mesmo no altar da Cruz. Onde diz "tomado dentre os homens", mostra a maioridade de Cristo, que foi tomado por eleição de Deus; nas coisas ditas, a semelhança, porque, se por aquele pontífice que oferece dons e sacrifícios os homens alcançam misericórdia, por que não igualmente por Cristo que oferece estas mesmas coisas?

É constituído, digo, pontífice, *que possa*, isto é, que tenha em uso, *compadecer-se dos ignorantes*, isto é, dos que pecam ignorantemente por simplicidade, *e dos que erram*, isto é, que sabendo caem em pecado; tal, com efeito, deve ser eleito que saiba compadecer-se de todas as fraquezas dos irmãos, não que precipite impacientemente sentença de condenação sobre os súditos: nisto bem semelhante é Cristo, que, tentado em tudo, se compadece das nossas fraquezas. Digo: possa compadecer-se; e certamente deve, *porque, como os súditos, assim também ele mesmo está cercado de fraqueza*, isto é, tanto de fragilidade da carne como, mais frequentemente, de ato de pecado: nisto, porém, Cristo é maior, porque sem pecado. *E por isso*, porque ele está cercado de fraqueza, *como oferece pelo povo*, para o absolver dos pecados e conservar quanto ao futuro, assim também *do mesmo modo deve* (e é necessário) *oferecer por si mesmo*, em quem há fraqueza, para conservar quanto ao futuro e para apagar os pecados passados: nisto de novo Cristo é maior, porque não precisa de oferecer por si, senão só pelo povo.

Como este pontífice deva ser tomado, acrescenta, dizendo: este pontífice deve assim oferecer; *e ninguém* destes pontífices *toma*, isto é, não se ingere a tomar a honra; toma, digo, *para si*, isto é, em relação ao que é seu. Tomaria para si, se por dinheiro, se por causa da pessoa, se por causa da linhagem, por poder secular ou semelhante se ingerisse na honra; tudo isto, com efeito, é dele: mas quem por virtudes, paciência, humildade e semelhantes fosse tomado à honra, este não por si, isto é, pelo que é seu, mas pelas virtudes, que são de Deus, tomaria a honra. *Ninguém toma para si a honra, senão aquele que é chamado por Deus*, isto é, que é eleito por vocação divina — não se diz "chamado por Deus" porque ali se ouça a voz divina, mas, se por causa das virtudes de Deus é eleito pelos que são sãos, vale o mesmo que se Deus dissesse: vem, porque és digno de receber o pontificado —; *chamado por Deus, como Aarão foi chamado por Deus.* Aarão, contudo, não foi eleito por eleição comum, porque os filhos de Coré contradisseram, razão pela qual, trazido fogo estranho, incensando, foram consumidos pelo fogo, e Datã e Abiron, murmurando pelo mesmo, foram tragados pela terra (Nm 16); mas Moisés, por preceito de Deus e por milagre, assumiu Aarão ao sacerdócio; mandou, com efeito, que das doze tribos fossem postas no tabernáculo doze varas de doze homens, para que aquele cuja vara florescesse fosse feito pontífice segundo a vontade manifesta de Deus (Nm 17). Na eleição de Aarão mostra que, se poucos são os que elegem justamente e a multidão contradiz, contudo a sentença dos poucos que elegem

canonicamente deve ser seguida, o erro da multidão reprovado.

O pontífice, se foi chamado como Aarão, não se ingerindo na honra, pode aproveitar aos homens: assim também Cristo, por semelhante causa, pode socorrer os seus, porque *Cristo não se glorificou [a si mesmo]*, isto é, não se ingeriu engrandecendo-se para se fazer pontífice, mas o Pai glorificou Cristo, *que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei*, como expusemos no princípio da Epístola. Estas, porém, não são as palavras com que o Pai o glorificou, mas nas quais mostrou Cristo digno do sacerdócio; quando, porém, ao ser Cristo batizado, disse: «Este é o meu Filho, no qual me comprazi» (Mt 3,17), nestas palavras glorificou o Filho; acrescentando, porém: «Ouvi-o» (Mt 17,5), nesta palavra consagrou o Pontífice.

Para mostrar o Pai a dignidade do Filho, "tu és meu Filho", assim diz de Cristo; como do pontificado do mesmo diz também *em outro lugar* da mesma Escritura: *Tu és sacerdote para sempre*, que durarás eternamente, *segundo a ordem*, isto é, segundo a dignidade da ordem *de Melquisedec*; o sacerdócio levítico, porém, durará não eternamente, mas no tempo. Por isso é necessário que o sacerdócio de Cristo permaneça eternamente, porque, assim como sem ele não se pode ter a bem-aventurança, assim sem ele não se pode reter a bem-aventurança tida. Nisto de novo, que é eterno, foi preferido ao sacerdócio levítico, porque aquele é no tempo; e se o sacerdócio a destruir pôde aproveitar, muito mais o eterno sacerdócio de Cristo, que é também de outra dignidade, porque segundo a ordem de Melquisedec.

*Cristo*, para que estejais certos de que nele alcançareis misericórdia, *nos dias da sua carne*, isto é, da sua passibilidade e mortalidade — é natural, com efeito, à carne sofrer e morrer —; nestes dias, digo, *ofereceu preces e súplicas* a Deus — chama preces quaisquer petições que fez antes do momento da Paixão; diz súplicas quando, iminente a hora da Paixão, orou com tanta intenção que emitiu suor de sangue —; ofereceu, digo, *àquele que o podia salvar da morte*, não para que não morresse, mas para que a morte não dominasse por muito tempo sobre ele, pretendendo que, por si libertado da morte, o gênero humano fosse libertado da mesma; ofereceu, digo, *com grande clamor*, não porque tenha clamado tão alto, mas com grande clamor, isto é, com máxima intenção, *e lágrimas.* Em outro lugar não se acha que Cristo tenha chorado nesta mesma hora, senão neste Evangelho de Paulo, ao qual não menos se deve crer; porque, se por Lázaro e pela destruição de Jerusalém, compadecendo-se por toda parte da deficiência humana, se diz que chorou, muito mais deve dizer-se que chorou, para, na consumação da sua obediência, sanar a deficiência do gênero humano. Oferecendo, digo, preces com lágrimas, *foi atendido*, cumprido o que pedia, *por causa da sua reverência*, isto é, por causa da sua religião; ou então, por causa da sua reverência, isto é, pela obediência com que provou ter sempre reverenciado o Pai.

Não só ofereceu preces com lágrimas, mas também *aprendeu*, não por conhecimento, mas por experiência da coisa, *a obediência pelas coisas que padeceu*, isto é, pela morte, *embora* (isto é, ainda que) *fosse Filho de Deus*, poderoso em tudo, quis contudo assim cumprir o seu sacerdócio. *E, consumado*, isto é, morto, ou então, consumado, isto é, constituído à direita do Pai, de modo que nada tivesse imperfeito, *tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem*, não para aqueles que recusam obedecer-lhe. Pode certamente ser causa de salvação, porque foi chamado Pontífice não pelos homens, mas por Deus, *nem segundo o levítico*, mas segundo a dignidade da ordem de Melquisedec.

Prestes a dizer-lhes como o seu sacerdócio destrói o sacerdócio legal, e como todas as coisas legais têm nele o fim, como também o seu sacerdócio precedeu o legal e permanecerá eternamente, primeiro os aborda, em parte contudo, com áspera invectiva; e convenientemente primeiro os corrige, para que, corrigidos, sejam mais devotos para ouvir e mais prontos para crer, dizendo: *sobre ele*, isto é, como Cristo seja Pontífice segundo a ordem de Melquisedec, *temos muito que dizer*, discurso grande, isto é, que compreende muitas coisas, *e difícil de explicar*, isto é, que agora não pode ser interpretado, nem por mim, porque não tenho ouvintes congruentes, nem por vós, porque não podeis apreender; difícil de explicar, digo, *a dizer*, isto é, a expor-vos, *porque vos tornastes lentos para ouvir*, isto é, para entender; ou então, este discurso é grande e interpretável, porque aqui se contêm muitos mistérios que convém expor: grande, digo, por isso, *porque vos tornastes lentos para ouvir*; verdadeiramente lentos, *pois, devendo vós ser mestres pelo tempo* prolixo que tivestes para aprender; vós, com efeito, fostes convertidos no próprio início da pregação; devendo, digo, ser mestres, *agora de novo tendes necessidade de que vos ensinem quais são os primeiros rudimentos das palavras de Deus.* Nas palavras de Deus contêm-se muitos graus: primeiro a instrução simples, depois a média, por fim a perfeita; chama exórdio quando alguém é ensinado a crer na Encarnação, na Paixão de Cristo e semelhantes coisas oportunas aos simples; rudimentos do exórdio são, por exemplo, narrar em série a matéria da Paixão ou algo semelhante.

Também vós vos tornastes *tais que precisais de leite*, isto é, de insinuação pueril, *e não de alimento sólido*, isto é, de doutrina perfeita: verdadeiramente tais de leite que não precisais de alimento sólido; *pois todo aquele que se alimenta de leite*, isto é, a quem é necessária a insinuação pueril, *este tal é inexperiente na palavra da justiça*, isto é, na doutrina dos justos, isto é, dos perfeitos; inexperiente, porque *é criança* em sentido: vós, porém, perfeitos em malícia, mas crianças em sentidos. Dos pequeninos é o leite, *dos perfeitos*, porém, *é o alimento sólido*, isto é, a doutrina sólida; dos perfeitos, isto é, *daqueles que têm os sentidos*, isto é, os intelectos, *pelo costume*, isto é, pela assiduidade do estudo, *exercitados para discernir o bem e o mal*, de modo que saibam discernir o bem do mal; e também, entre os bens, discernir quais são mais bons, quais menos; e entre os males, igualmente.

---

Revision #1
Created 2 November 2026 23:33:33 by Admin
Updated 2 November 2026 23:33:33 by Admin